

POF- Pesquisa de Orçamentos Familiares

*Evolução dos Indicadores não Monetários
de Pobreza e Qualidade de Vida no Brasil
com Base na Pesquisa de Orçamentos
Familiares*

Rio de Janeiro, 25/08/2023

Sobre a publicação



Estatísticas Experimentais

Ainda estão sob avaliação, ou seja, que não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia, e resultam de uma nova operação estatística (pesquisa, sistema síntese, classificação ou outro tipo) *ou de novos indicadores em operações já existentes.*

Podem ainda ser resultado de testes de novos métodos, de avaliações de diferentes formas de obtenção de dados ou de mensuração de fenômenos, associados a operações novas ou já existentes. Quando a metodologia proposta para a produção de novas estatísticas necessita ser debatida com usuários antes de sua aplicação em uma operação estatística e antes da geração de resultados completos, ela pode ser apresentada como um estudo experimental.

Objetivo da publicação

- ✓ Mensurar a pobreza e a vulnerabilidade no Brasil em uma abordagem multidimensional e não monetária integrada à avaliação da qualidade de vida a partir de três indicadores:
 1. Índice de pobreza multidimensional não monetário (IPM-NM)
 2. Índice de vulnerabilidade multidimensional não monetário (IVM-NM)
 3. Índice de pobreza multidimensional com componente relativo (IPM-CR)

Motivação

Os indicadores de renda e pobreza monetária podem indicar melhoras que não são vistas na mesma intensidade nos indicadores de qualidade de vida.

Exemplos: Saúde, educação, meio ambiente, etc.

Índices multidimensionais no mundo

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

- ✓ **IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- ✓ **IPM** – Índice de Pobreza Multidimensional

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

- ✓ **Multiple Overlapping Deprivation Analysis (MODA)**
Identificar a pobreza infantil.

Índices de pobreza e vulnerabilidade multidimensionais não monetários

Análise conjunta com dados da POF

- ✓ O **primeiro passo** para o cálculo dos três índices, **IPM-NM, IVM-NM e IPM-CR** é mensurar as perdas de qualidade de vida de cada pessoa
- ✓ Tal mensuração se beneficia das informações e da abordagem da mensuração da qualidade de vida já utilizadas na análise do IPQV (IBGE, 2023)

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>

Análise conjunta com dados da POF

Identificação e compatibilização de duas matrizes (X) exaustivas com cerca de **50 indicadores não monetários**.

Moradia abrange indicadores sobre a estrutura do domicílio, vizinhança e condições ambientais (ex.: poluição) e avaliação subjetiva das condições de moradia e do seu entorno.

Serviços de utilidade pública abrangem eletricidade, esgotamento sanitário, água e coleta de lixo, assim como a avaliação subjetiva destes serviços.

Saúde e alimentação abrangem insegurança alimentar, acesso aos serviços de saúde e medicamentos, além da avaliação subjetiva da saúde e alimentação.

Educação abrange a frequência e o atraso escolar, além da avaliação subjetiva da educação.

Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida abrangem a posse de bens duráveis, conta em banco, assim como a dificuldade de pagar as contas do dia a dia.

Lazer e transporte abrangem o equilíbrio no uso do tempo em atividades do dia a dia como o transporte para o trabalho, as jornadas de trabalho, assim como a avaliação subjetiva do transporte e do lazer.

Lista de Indicadores Binários (0 ou 1) de 2017-2018 ⁽¹⁾

Dimensões	Variáveis binárias de perda da qualidade de vida (0 ou 1 com 1 sendo privação)
Moradia	Sem banheiro exclusivo ao domicílio
	O piso diferente de cerâmica, lajota ou pedra ou madeira apropriada
	Casas com telhado diferente de telha com laje ou madeira apropriada
	Telhado de zinco, alumínio, chapa metálica ou outro material
	Parede diferente de com revestimento ou madeira apropriada
	Densidade domiciliar excessiva
	Tem pouco espaço
	Tem telhado com goteiras
	Tem parede, chão ou fundação úmidos
	Tem mosquitos, insetos, ratos etc.
	Tem problemas ambientais causados pelo trânsito e indústria
	Localizado próximo a rio, baía, lago, açude ou represa poluídos
	Localizado em encosta ou área sujeita a deslizamento ou inundação
Serviços de utilidade pública	Violência ou vandalismo na área de residência
	Avaliação da moradia ruim
	Energia elétrica diferente de rede geral com frequência diariamente, em tempo integral
	Área urbana: água diferente de rede geral com frequência diariamente; Área rural: água diferente de rede geral com frequência diariamente" e a avaliação da água diferente de bom ou satisfatório
	Escoadouro do esgoto diferente de rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede
	O lixo não é coletado (outras formas)
	Avaliação do fornecimento de água diferente de bom ou satisfatório
	Avaliação do fornecimento de eletricidade diferente de bom ou satisfatório
	Avaliação do escoamento sanitário diferente de bom ou satisfatório
	Avaliação da coleta de lixo diferente de bom ou satisfatório

Lista de Indicadores Binários (0 ou 1) de 2017-2018 ⁽²⁾

Dimensões	Variáveis binárias de perda da qualidade de vida (0 ou 1 com 1 sendo privação)
Educação	Presença na família de criança e adolescente de 6 a 17 anos de idade fora da escola.
	Presença na família de pessoa de 15 anos ou mais de idade analfabetas
	Presença na família de pessoa de 16 anos ou mais de idade sem ensino fundamental completo
	Presença na família de pessoa de 18 anos ou mais de idade sem ensino médio completo
	Presença na família de pessoa de 18 a 29 anos de idade sem ensino médio completo
	Avaliação da educação ruim
Alimentação e saúde	Restrição de medicamentos
	Restrição de serviços de saúde
	Avaliação da saúde ruim
	Insegurança leve ou moderada ou grave
	Insegurança moderada ou grave
	Insegurança grave
	Avalia a alimentação como ruim
Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida	Não tem conta em banco (nem conta corrente nem poupança)
	Não tem fogão ou geladeira
	Não tem máquina de lavar roupa
	Não tem nem micro-ondas nem máquina de lavar pratos
	Não tem TV em cores
	Não tem TV de LED, plasma ou LCD
	Não tem nem computador nem tablet.
	Água, luz ou gás atrasados
	Prestação de bens ou serviços atrasados
	Tem dificuldade ou muita dificuldade para passar o mês
Transporte e lazer	Tem muita dificuldade para passar o mês
	Algum membro da família gasta 1h ou mais no trânsito; vale 0 caso contrário.
	Avaliação do transporte diferente de bom ou satisfatório
	Tem uma ou mais pessoas que trabalham mais de 50h e a avaliação do lazer é ruim
	Avalia o lazer como ruim

Índice de Pobreza Multidimensional Não monetário (IPM-NM)

- A identificação das pessoas com algum grau de pobreza multidimensional não monetária é feita a partir do ponto de corte que corresponde a $1/3$ do total da contagem ponderada das perdas da qualidade de vida.
- Este ponto de corte equivale o total de pesos de 2 das 6 dimensões.
- Quem tem perda acima do ponto de corte apresentará algum grau de pobreza multidimensional.
- Para estas pessoas o grau de pobreza é determinado pela distância entre o ponto de corte e nível de perda.
- Para as demais o grau de pobreza é zero.

Proporção da população e Proporção da população com algum grau de pobreza, segundo a localização geográfica 2008-2009/2017-2018

Brasil e situação do domicílio	Proporção da população (%)		Proporção da população com algum grau de pobreza (%)	
	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018
Brasil	100,0	100,0	44,2	22,3
Urbano	83,0	85,3	37,3	17,3
Rural	17,0	14,7	77,8	51,1
Grandes Regiões				
Norte	8,1	8,6	73,3	43,8
Nordeste	28,1	27,3	69,2	38,2
Sudeste	42,0	42,2	29,2	12,6
Sul	14,5	14,3	22,8	8,9
Centro-Oeste	7,3	7,7	44,4	20,1

Índice de Pobreza Multidimensional não Monetário (IPM-NM)

O índice é uma média de todos os diferentes graus de pobreza observados na população e mostra a intensidade ou a severidade da pobreza no país.

$$\text{IPM-NM} = \sum_{i=1}^n [Fi \mathcal{L}i^*] / \sum_{i=1}^n Fi ,$$

- ✓ O valor do **IPM-NM** varia de zero até um, sendo um o maior valor de pobreza possível.

Resultados do Índice de pobreza multidimensional não monetário

IPM-NM, proporção da população e contribuição para o IPM-NM, segundo situação do domicílio –2008-2009/2017-2018

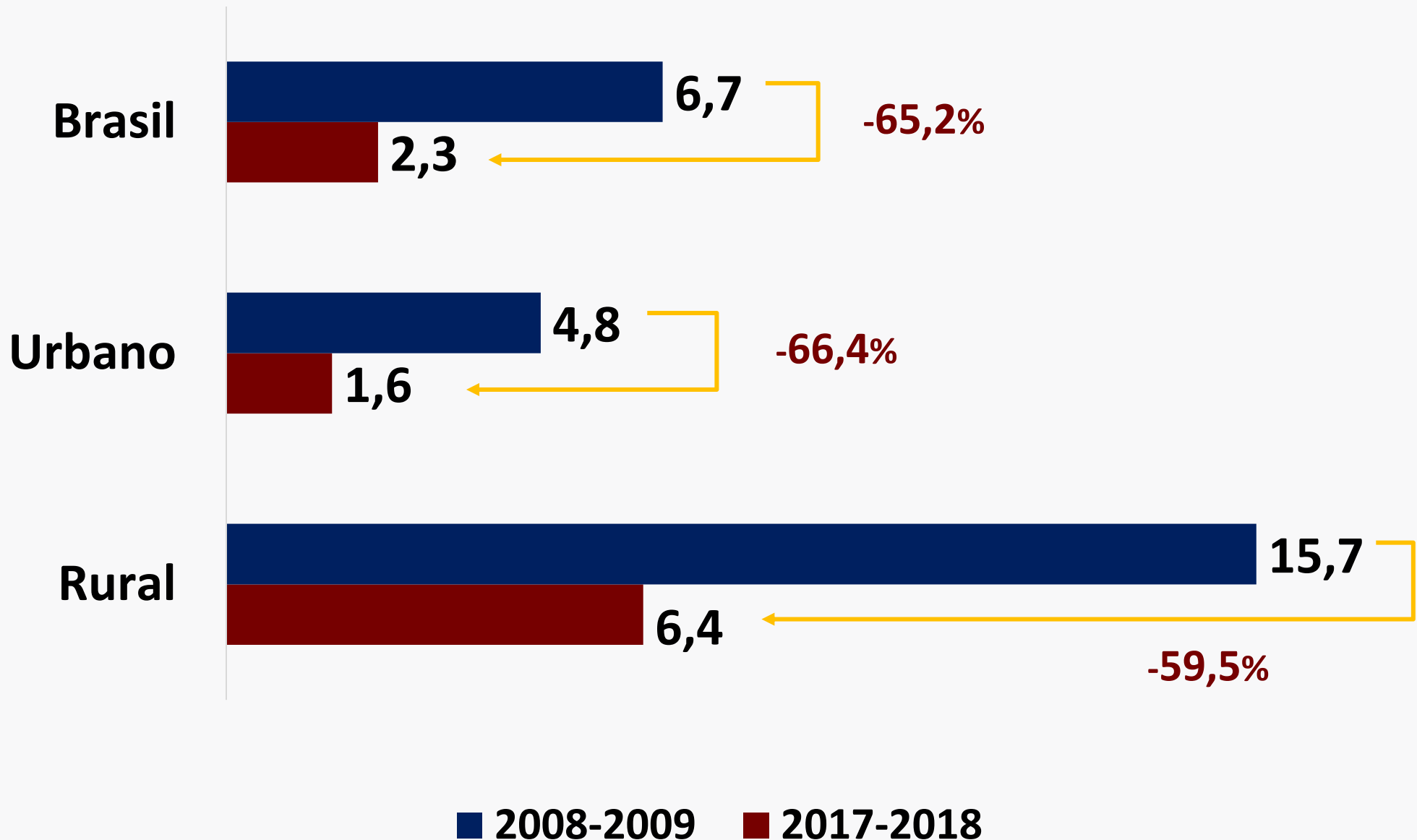
Brasil e situação do domicílio	IPM-NM		Variação percentual do IPM-NM(%)	Proporção da população		Contribuição para o IPM-NM (%)	
	2008-2009	2017-2018		2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018
Brasil	6,7	2,3	-65,2	100,0	100,0	100,0	100,0
	<i>Grau médio de pobreza no país</i>						
Urbano	4,8	1,6	-66,4	83,0	85,3	59,8	59,5
Rural	15,7	6,4	-59,5	17,0	14,7	40,2	40,5

IPM-NM, proporção da população e contribuição para o IPM-NM, segundo situação do domicílio –2008-2009/2017-2018

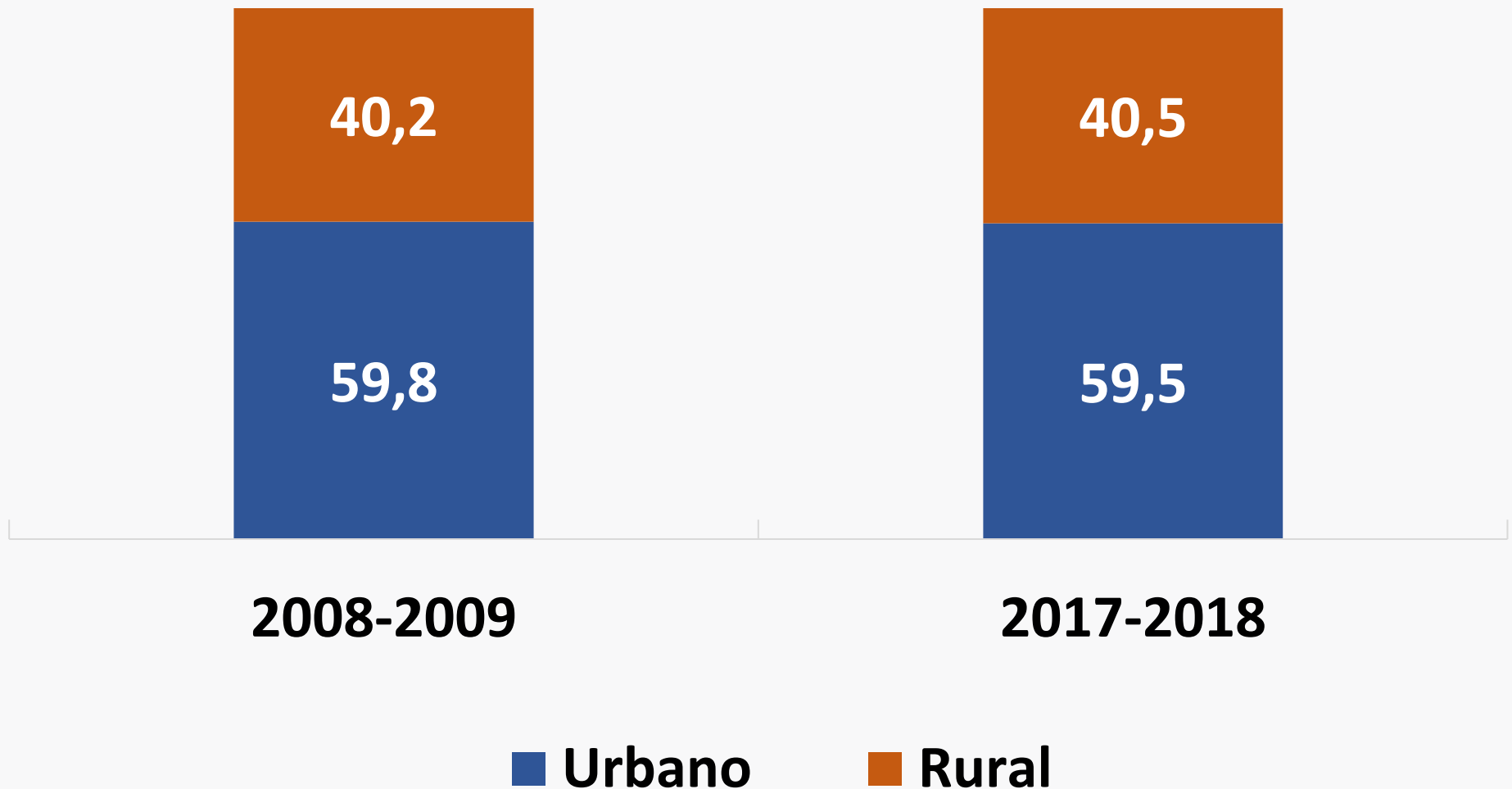
Brasil e situação do domicílio	IPM-NM		Variação percentual do IPM-NM(%)	Proporção da população		Contribuição para o IPM-NM (%)	
	2008-2009	2017-2018		2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018
Brasil	6,7	2,3	-65,2	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbano	4,8	1,6	-66,4	83,0	85,3	59,8	59,5
Rural	15,7	6,4	-59,5	17,0	14,7	40,2	40,5

Contribuição do rural para o índice do Brasil

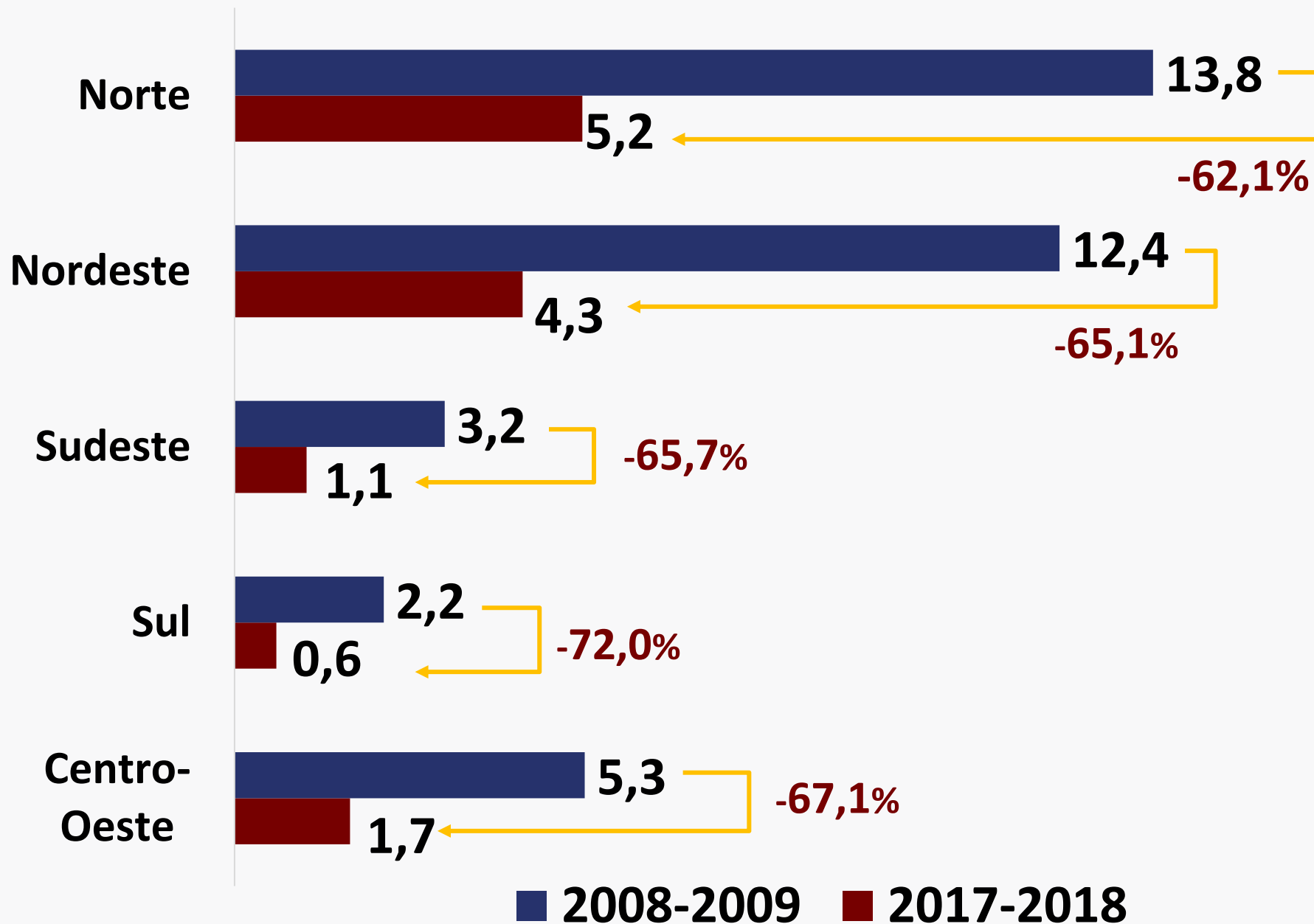
Índice de pobreza multidimensional não monetário, segundo situação do domicílio – 2008-2009/2017-2018



Contribuição percentual do subgrupo para o IPM-NM do Brasil, segundo situação do domicílio – 2008-2009/2017-2018 (%)



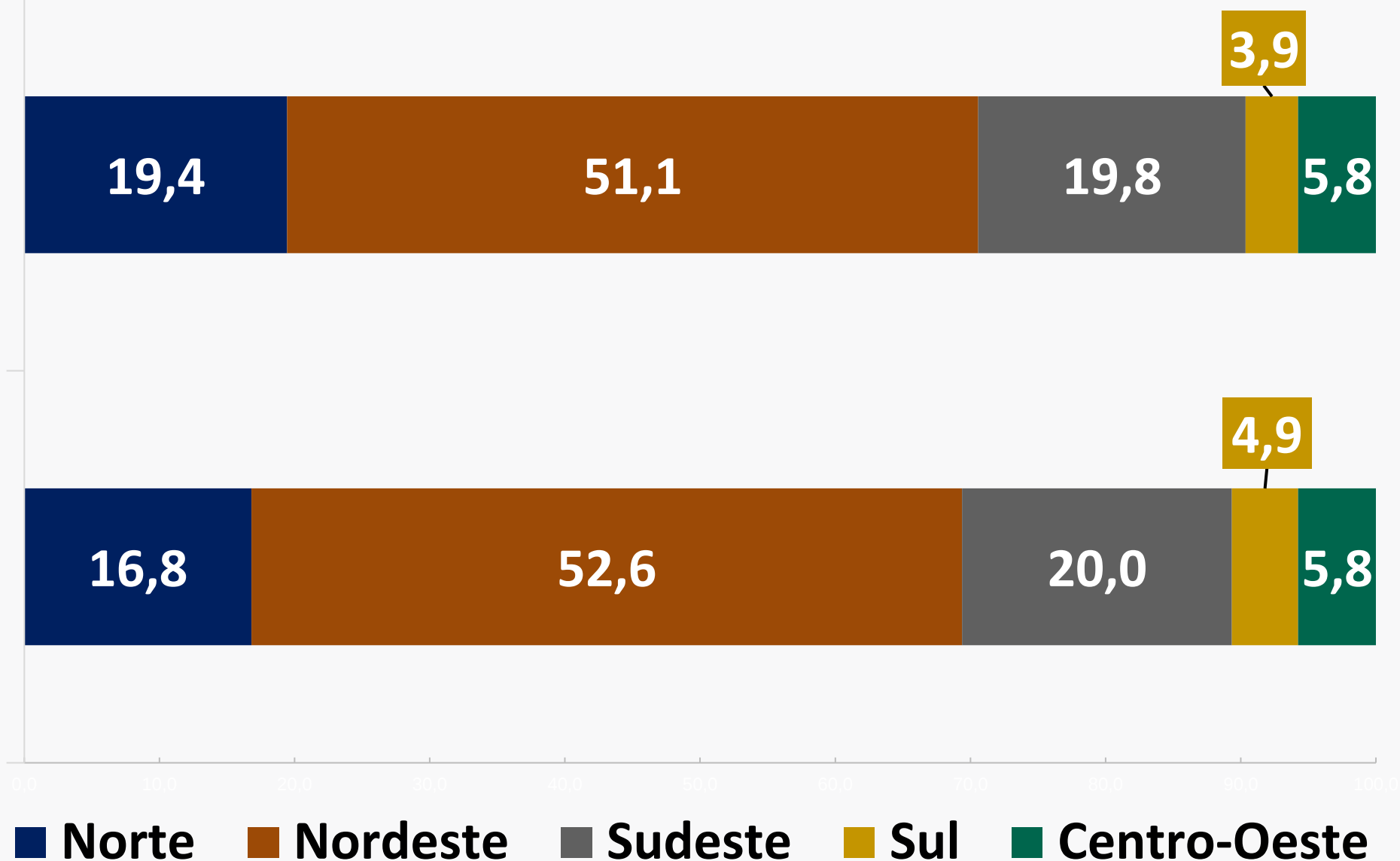
Índice de pobreza multidimensional não monetário, segundo Grandes Regiões – 2008-2009/2017-2018



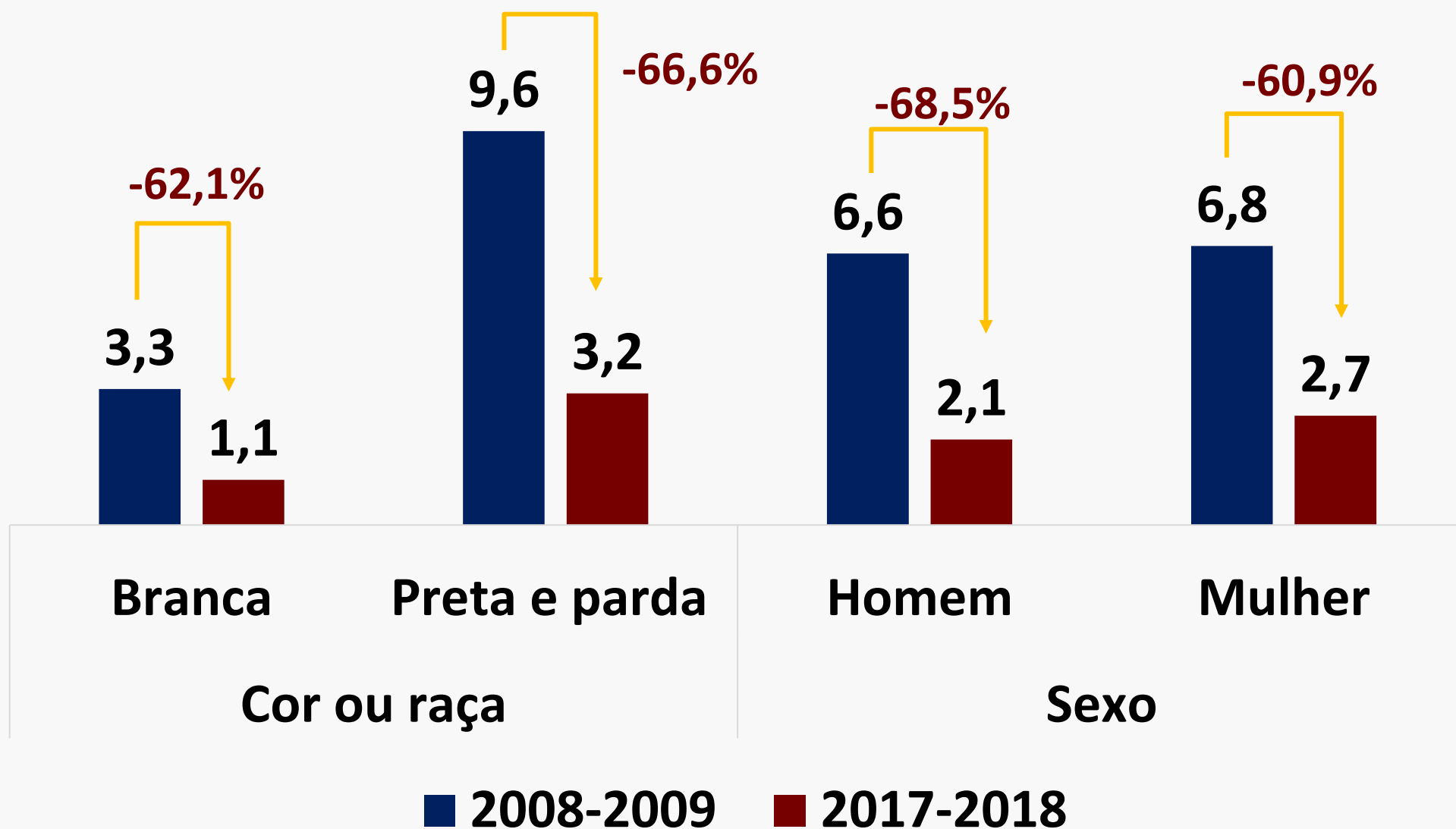
Contribuição percentual para IPM-NM do Brasil, segundo Grandes Regiões - 2008-2009/2017-2018 (%)

2017-2018

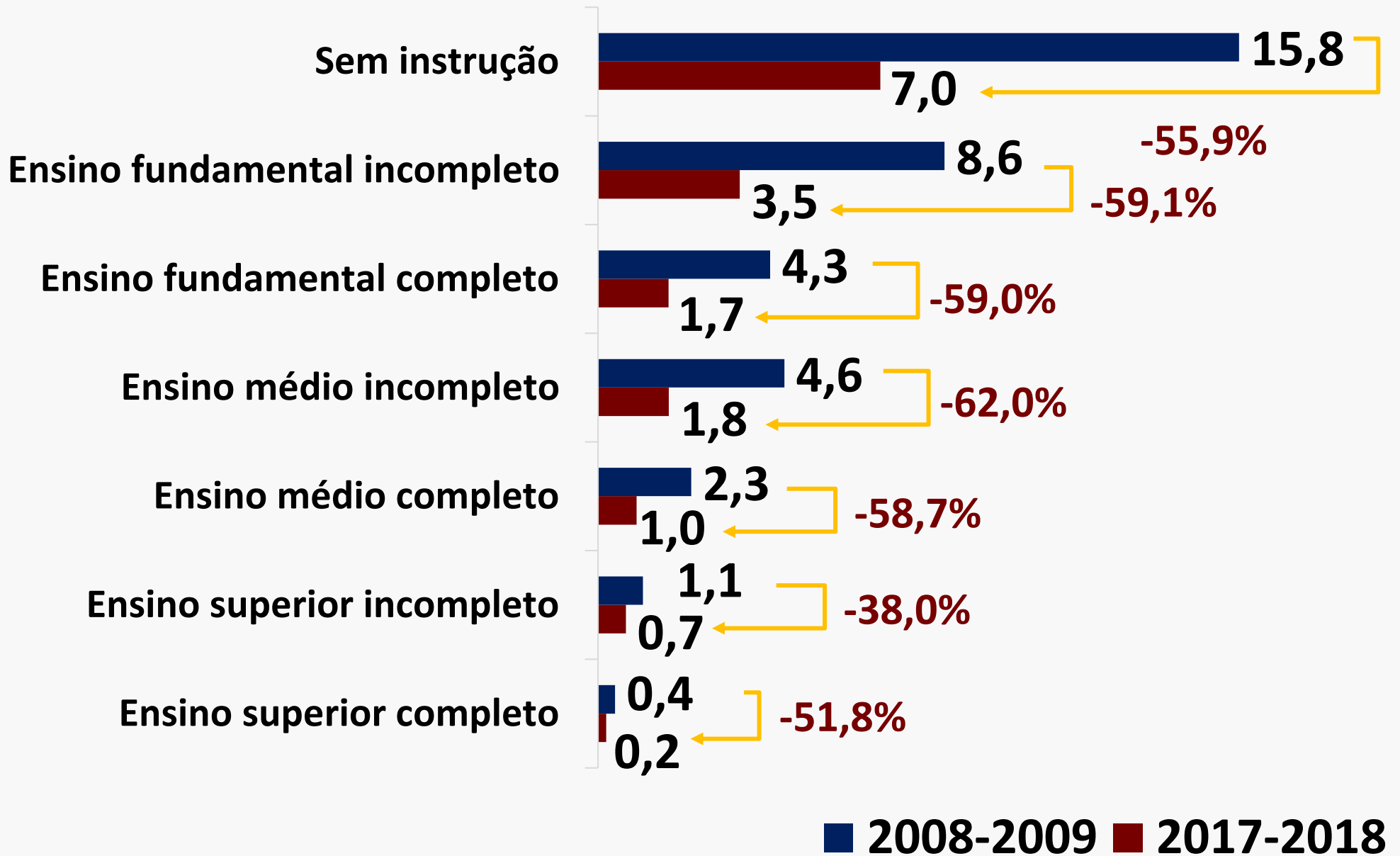
2008-2009



Índice de pobreza multidimensional não monetário, segundo cor ou raça e sexo da pessoa de referência da família - Brasil - 2008-2009/2017-2018



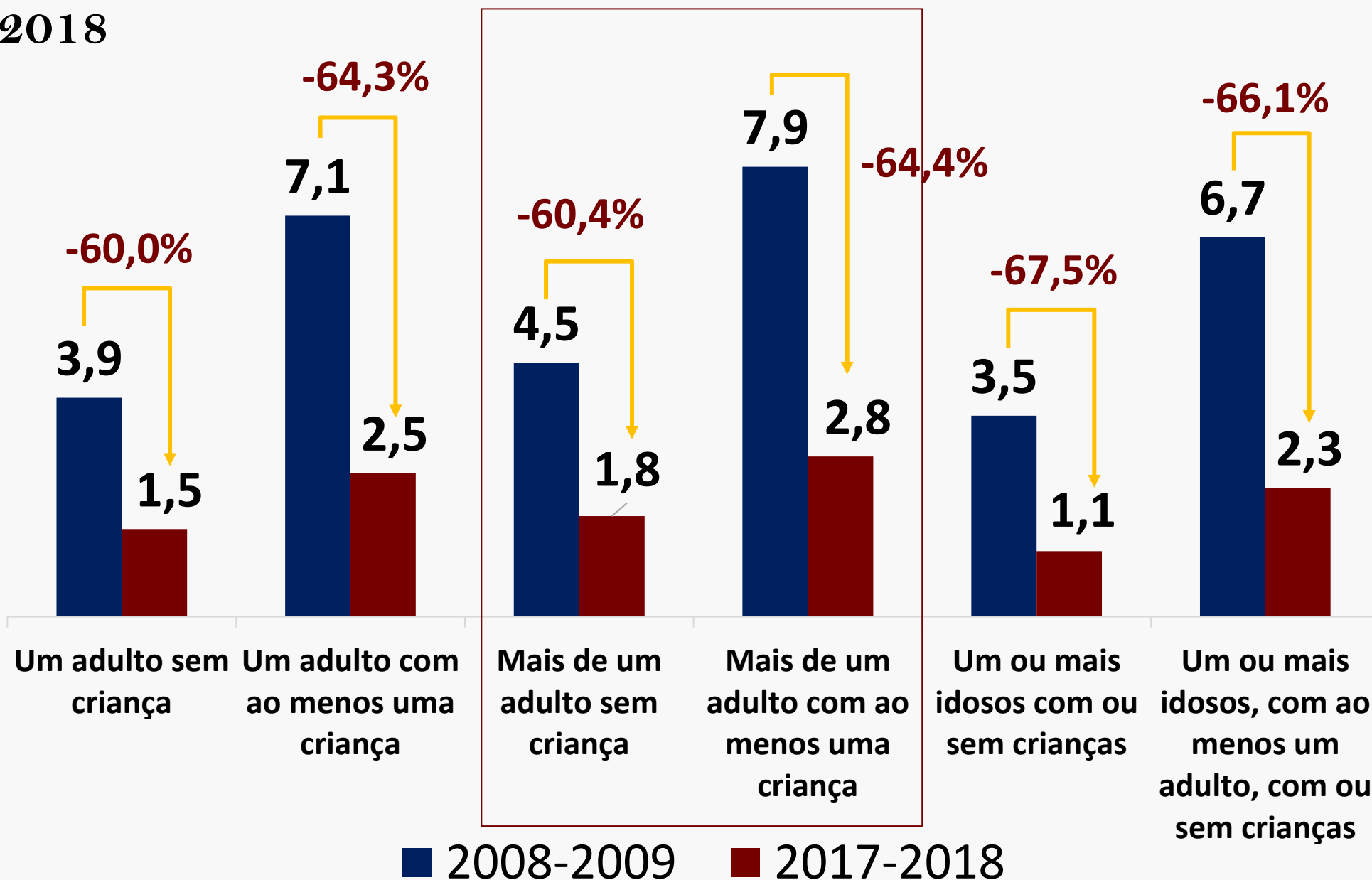
Índice de pobreza multidimensional não monetário, segundo nível de instrução da pessoa de referência – 2008-2009/2017-2018



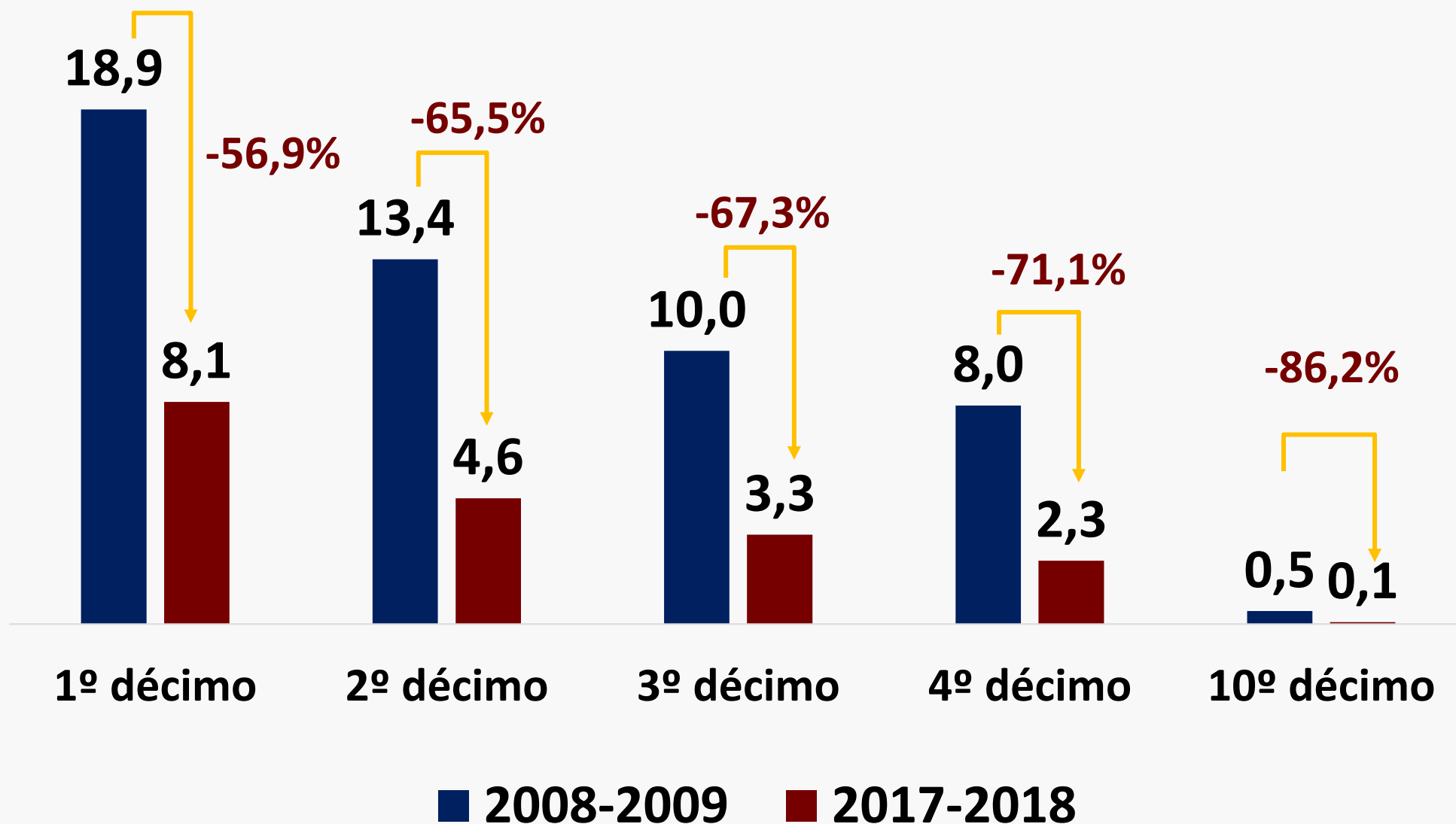
Proporção da população e contribuição percentual para o IPM-NM do Brasil, segundo o nível de instrução da pessoa de referência 2008-2009 / 2017- 2018 (%)

Nível de instrução da pessoa de referência	Proporção da população (%)		Contribuição para o IPM-NM (%)	
	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018
Sem instrução	9,7	7,0	23,0	21,2
Ensino fundamental incompleto	47,2	36,8	60,7	55,7
Ensino fundamental completo	8,6	8,8	5,5	6,6
Ensino médio incompleto	4,9	5,0	3,4	3,8
Ensino médio completo	18,3	25,3	6,3	10,4
Ensino superior incompleto	2,8	3,3	0,5	1,0
Ensino superior completo	8,4	13,7	0,5	1,2

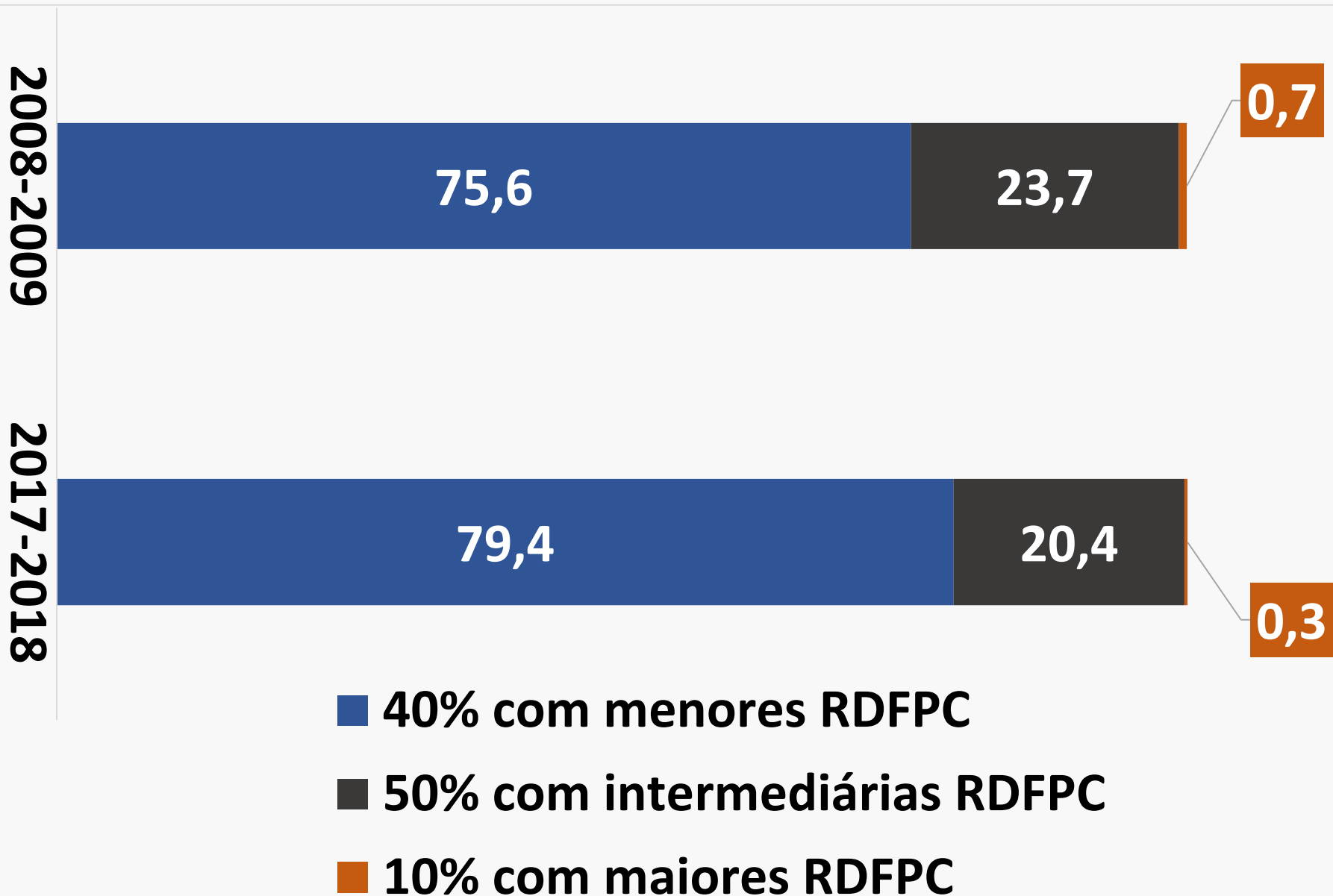
Índice de pobreza multidimensional não monetário, segundo composição da família – Brasil – 2008-2009/2017- 2018



Índice de pobreza multidimensional não monetário, segundo os décimos da renda disponível familiar *per capita* – Brasil 2008-2009/2017-2018

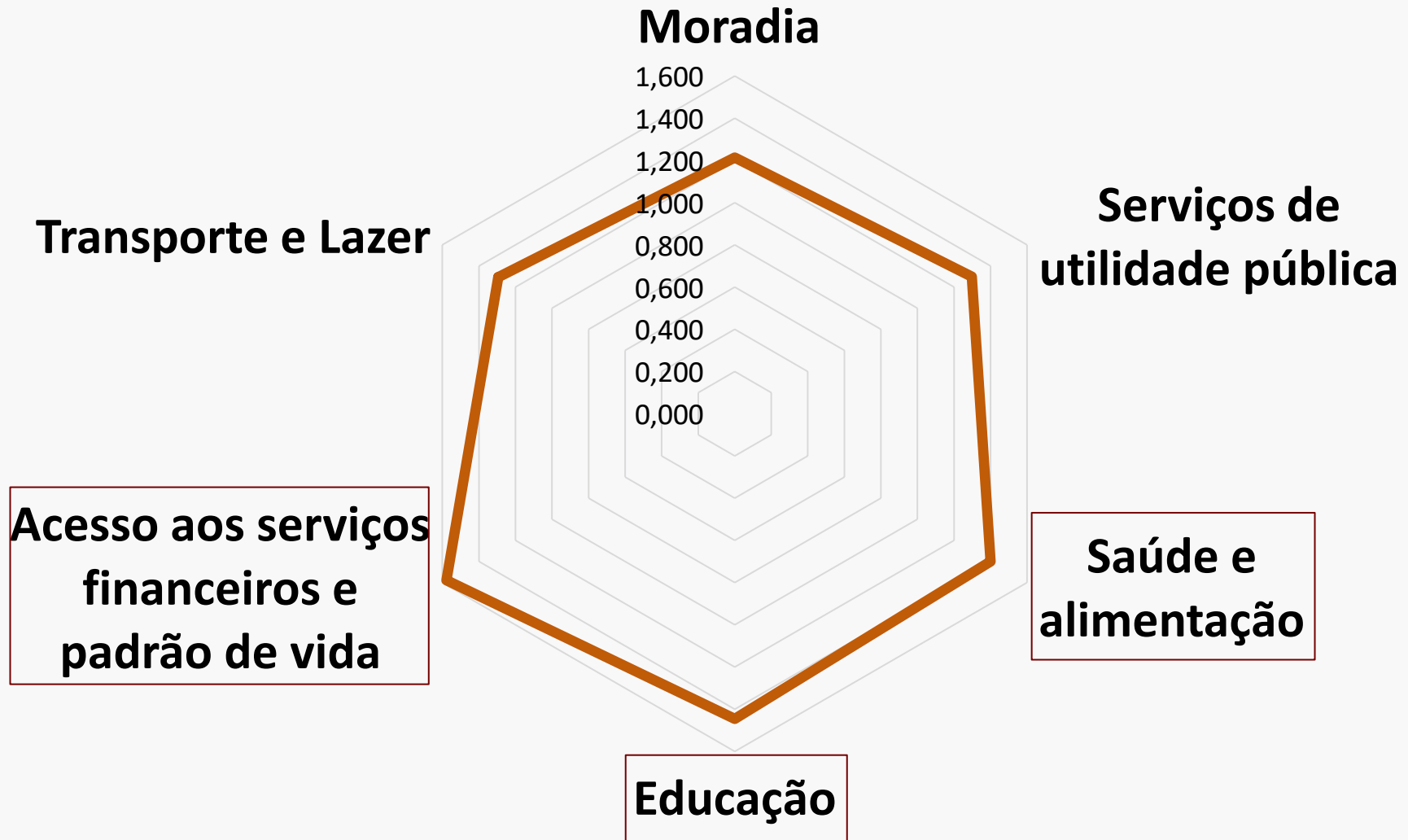


Contribuição das classes de RDFPC para o IPM-NM do Brasil – 2008-2009/2017-2018 (%)



*Qual a importância de
cada dimensão na análise
da pobreza
multidimensional não
monetária no Brasil?*

Efeitos marginais por índices de pobreza multidimensional não monetário, segundo as dimensões - Brasil 2017-2018



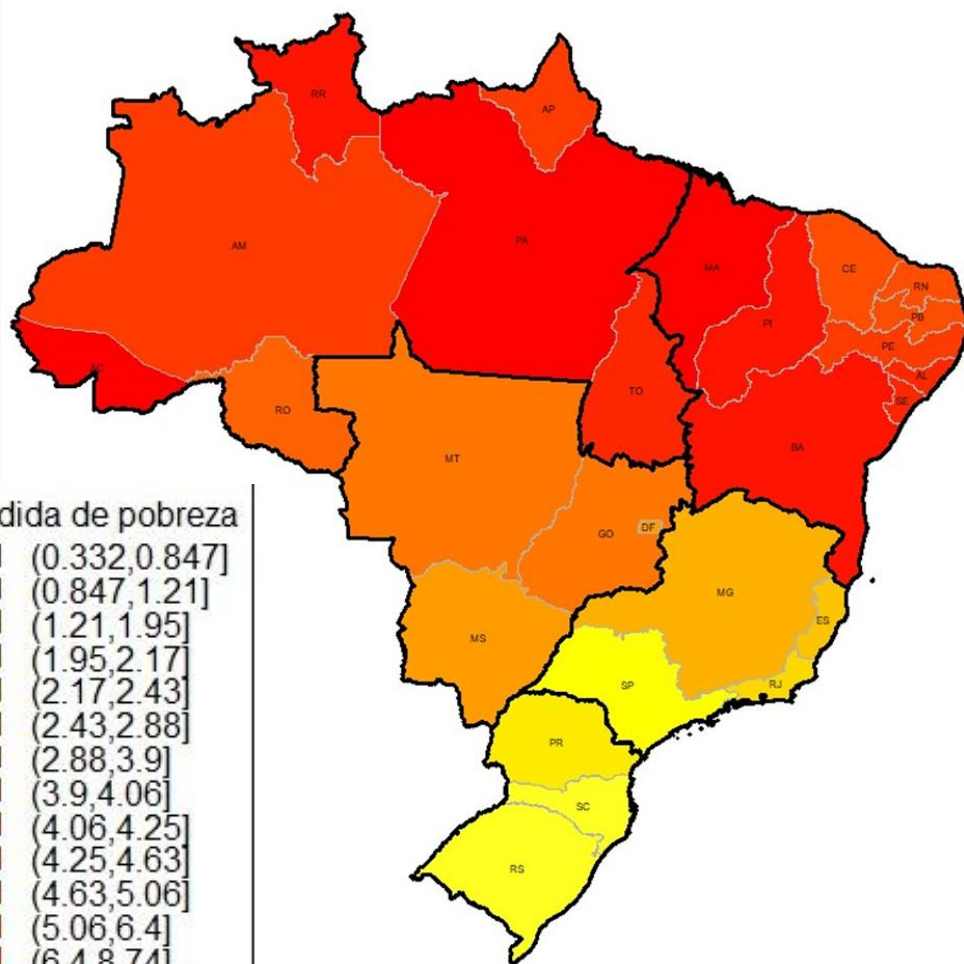
Contribuição para a soma dos efeitos marginais no IPM-NM, segundo as dimensões selecionadas - Brasil - 2017-2018

Dimensões selecionadas	Contribuição para a soma dos efeitos marginais no IPM-NM (%)
Moradia	14,7
Serviços de utilidade pública	15,8
Saúde e alimentação	17,0
Educação	17,6
Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida	19,2
Transporte e Lazer	15,7

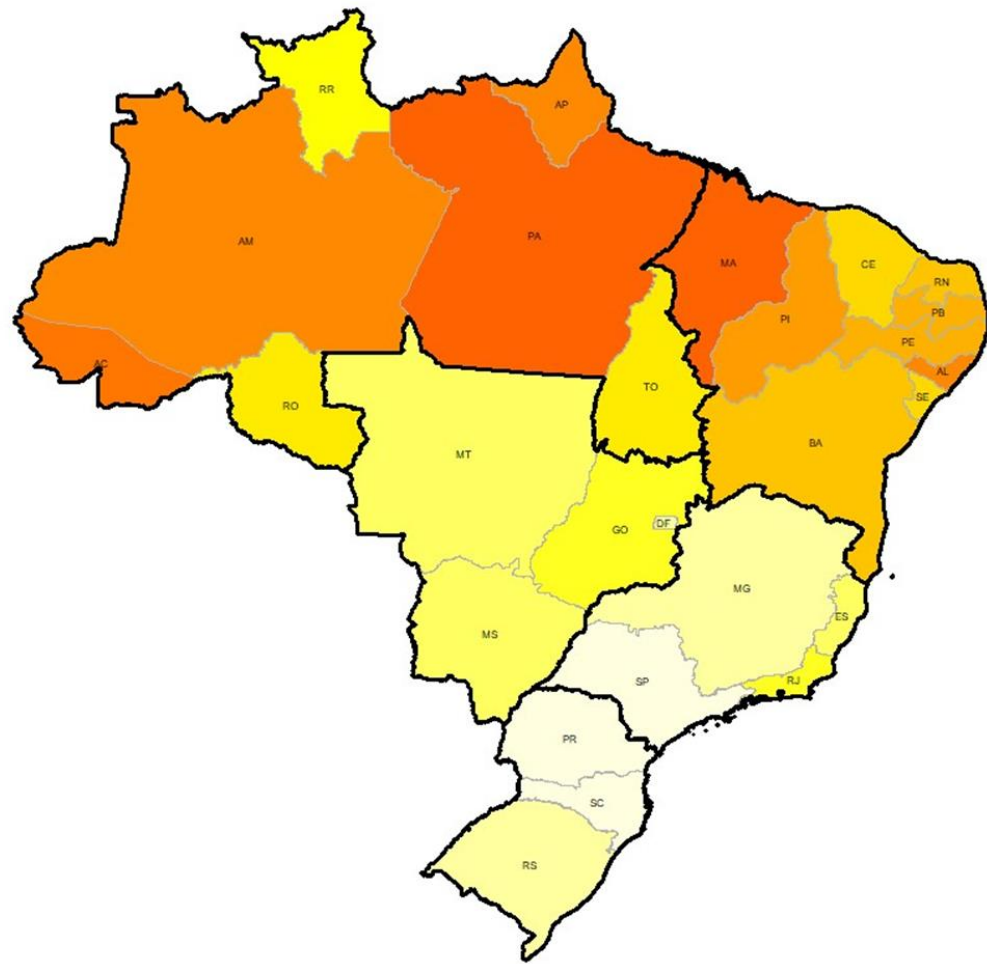
Índices não monetários de pobreza multidimensional por UF e a importância das dimensões

Índice de Pobreza multidimensional não monetário, segundo Unidades da Federação 2008-2009/2017-2018

IPM-NM 2008-2009



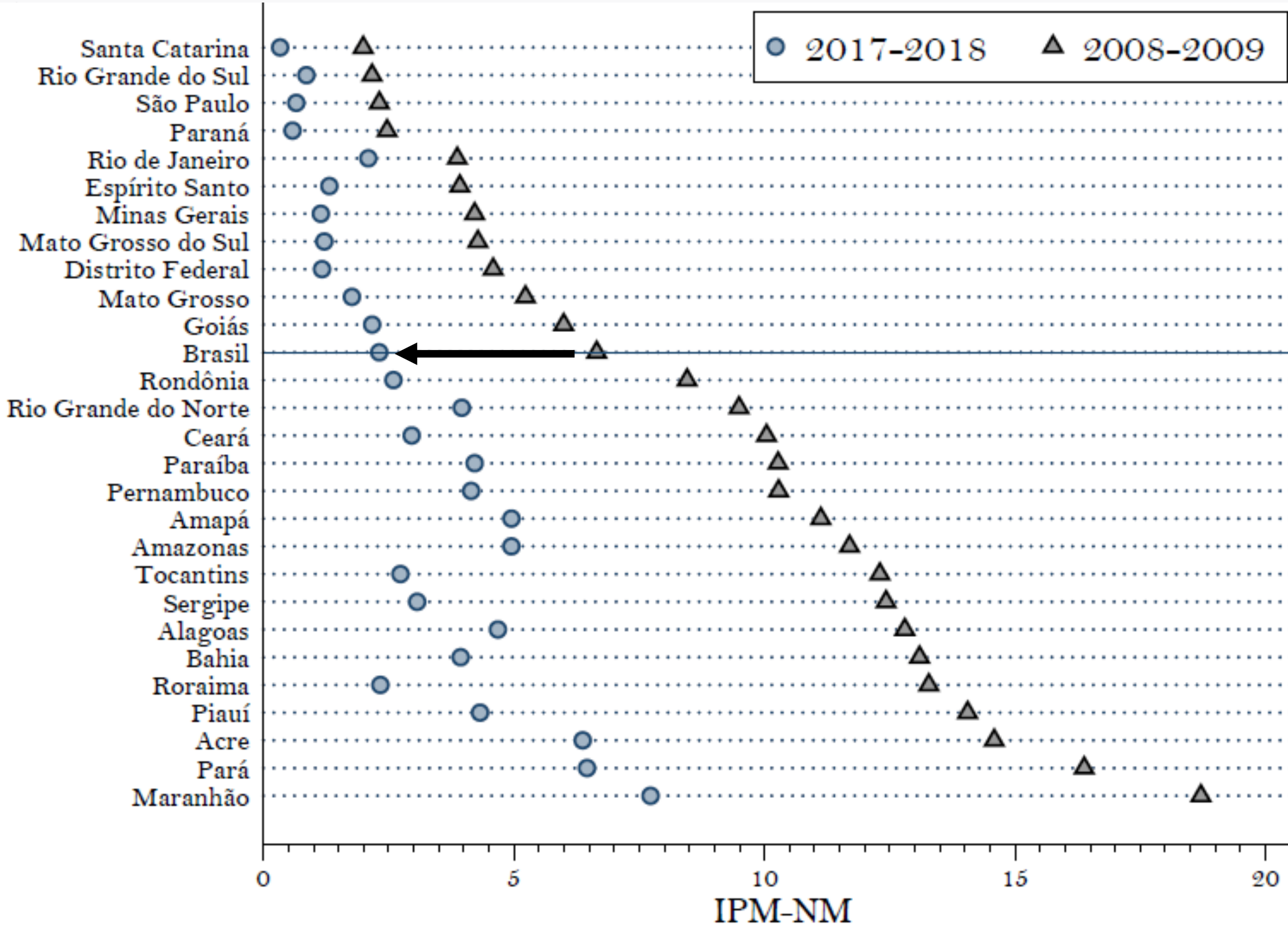
IPM-NM 2017-2018



Medida de pobreza

□	(0.332,0.847]
□	(0.847,1.21]
□	(1.21,1.95]
□	(1.95,2.17]
□	(2.17,2.43]
□	(2.43,2.88]
□	(2.88,3.9]
□	(3.9,4.06]
□	(4.06,4.25]
□	(4.25,4.63]
□	(4.63,5.06]
□	(5.06,6.4]
□	(6.4,8.74]
□	(8.74,10.3]
□	(10.3,11.8]
□	(11.8,12.8]
□	(12.8,14.1]
□	(14.1,18.7]

Índice de Pobreza multidimensional não monetário



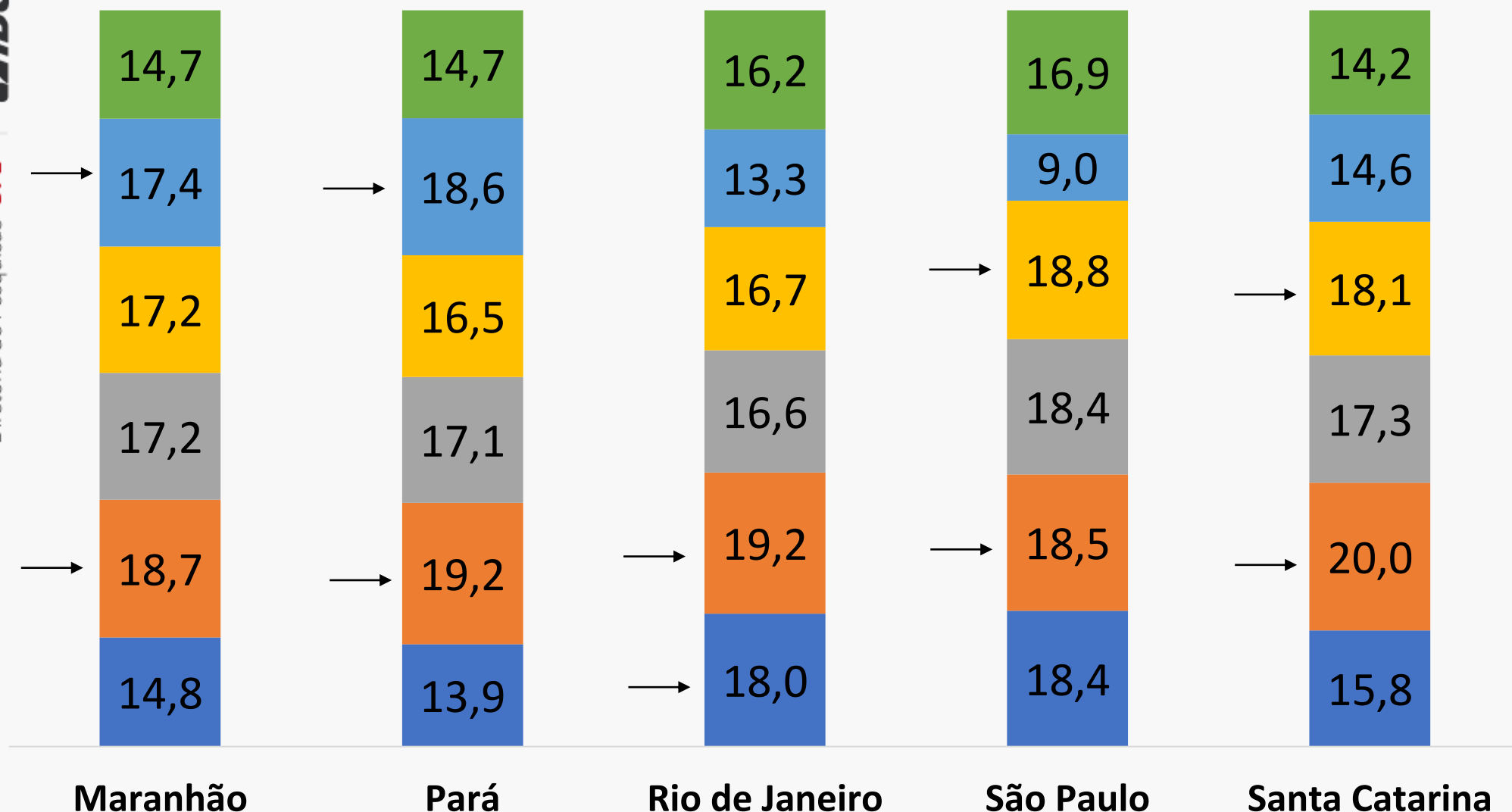
IPM-NM por Unidade da Federação 2008-2009/2017-2018 (1)

Unidades da Federação	IPM-NM 2008-2009		IPM-NM 2017-2018	Variação %
Maranhão	18,7	11 pontos	7,7	-58,7
Pará	16,4	9,9 pontos	6,5	-60,6
Acre	14,6		6,4	-56,3
Piauí	14,1		4,3	-69,2
Roraima	13,3		2,3	-82,4
Bahia	13,1		3,9	-69,9
Alagoas	12,8		4,7	-63,4
Sergipe	12,4		3,1	-75,3
Tocantins	12,3		2,7	-77,8
Amazonas	11,7		4,9	-57,7
Amapá	11,1		4,9	-55,5
Pernambuco	10,3		4,1	-59,7
Paraíba	10,3		4,2	-59,0
Ceará	10,0		3,0	-70,5
Rio G. do Norte	9,5		4,0	-58,3
Rondônia	8,5		2,6	-69,3
Brasil	6,7		2,3	-65,2

IPM-NM por Unidade da Federação 2008-2009/2017-2018 (2)

Unidades da Federação	IPM-NM 2008-2009	IPM-NM 2017-2018	Variação
Brasil	6,7	2,3	-65,2
Goiás	6,0	2,2	-63,8
Mato Grosso	5,2	1,8	-66,2
Distrito Federal	4,6	1,2	-74,5
Mato Grosso do Sul	4,3	1,2	-71,6
Minas Gerais	4,2	1,1	-72,8
Espírito Santo	3,9	1,3	-66,4
Rio de Janeiro	3,9	2,1	-45,9
Paraná	2,5	0,6	-76,5
São Paulo	2,3	0,7	-71,7
Rio Grande do Sul	2,2	0,9	-60,4
Santa Catarina	2,0	0,3	-83,3

Importância das dimensões para o IPM-NM 2107-2018 (%)



Moradia

Saúde e alimentação

Acesso a serviços financeiros e padrão de vida

Acesso aos serviços de utilidade pública

Educação

Transporte e lazer

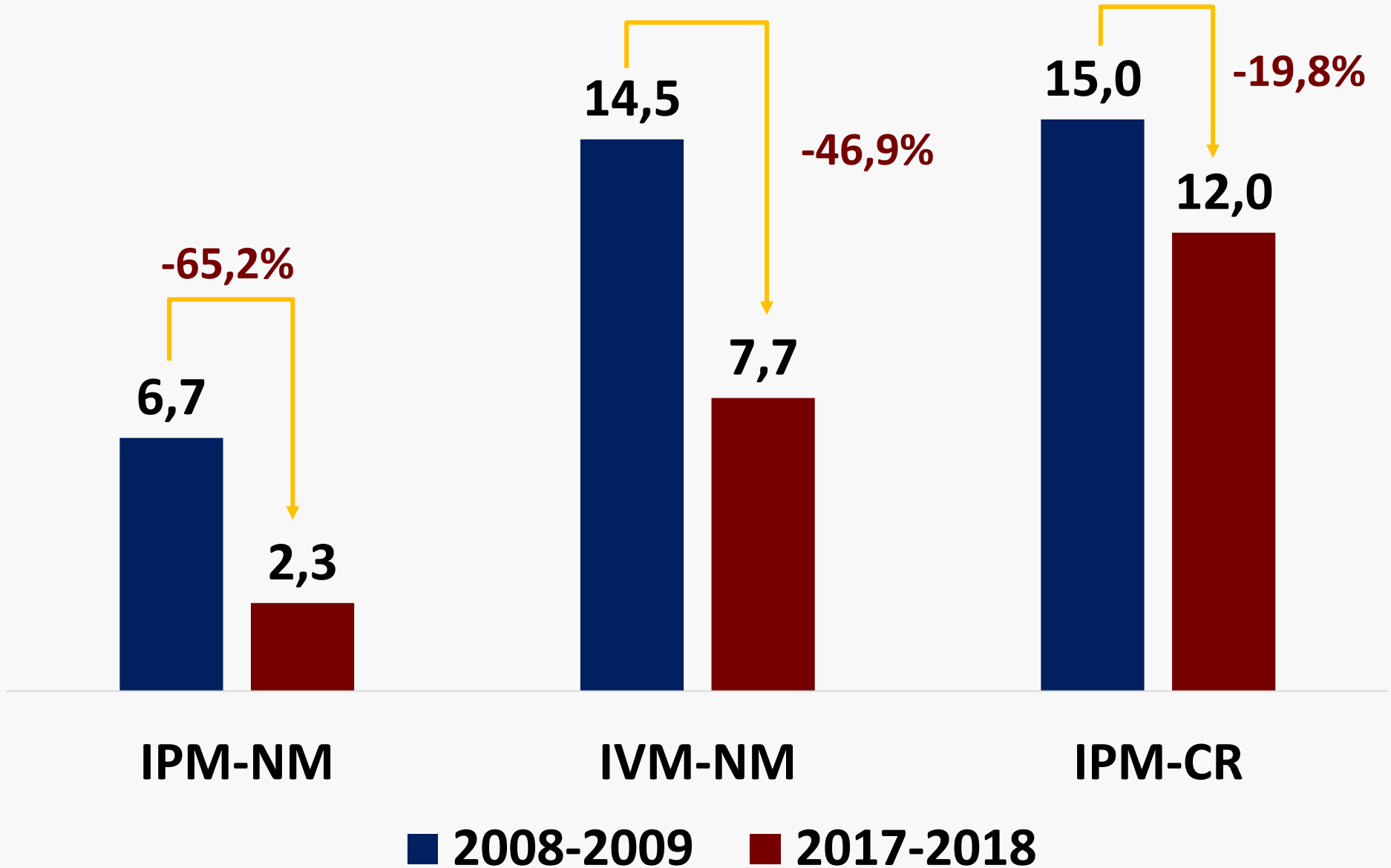
Índices de vulnerabilidade multidimensional não monetário (IVM-NM) e de pobreza com componente relativo (IPM-CR)

Índice de Vulnerabilidade Multidimensional Não monetário (IVM-NM)

- ✓ A identificação das pessoas com algum grau de **vulnerabilidade multidimensional** não monetária é feita a partir do ponto de corte que corresponde a **1/6** do total da contagem ponderada das perdas da qualidade de vida.
- ✓ Este ponto de corte equivale o total de pesos de 1 das 6 dimensões.
- ✓ Quem tem perda acima do ponto de corte apresentará algum grau de **vulnerabilidade multidimensional**.
- ✓ Para estas pessoas o grau de vulnerabilidade é determinado pela distância entre o ponto de corte e nível de perda.
- ✓ Para as demais o grau de vulnerabilidade é zero.
- ✓ *O índice é uma média de todos os diferentes graus de vulnerabilidade observados na população e mostra a intensidade ou a severidade da vulnerabilidade no país.*

Índice de pobreza multidimensional com componente relativo IPM-CR

- ✓ Nos índices anteriores a pobreza ou a vulnerabilidade de cada pessoa não dependia de comparações interpessoais e sim do ponto de corte.
- ✓ O IPM-CR não utiliza pontos de corte mas compara cada pessoa com as demais. Aqueles com maiores níveis de perda tem mais importância na determinação do indicador.
 - Mais especificamente, o grau de pobreza de uma pessoa depende de 2 componentes: (1) o nível de perdas e privações da própria pessoa e (2) proporção da população que se encontra em pior situação do que a dela em termos de qualidade de vida.
 - O segundo componente tem natureza relativa e surge das comparações interpessoais.
- ✓ *O índice é uma média de todos os diferentes graus de pobreza observados na população e mostra a intensidade ou a severidade da pobreza com componente relativo no país.*

IPM-NM, IVM-NM e IPM-CR - Brasil 2008-2009/2017-2018

IPM-NM, IVM-NM e IPM-CR de subgrupos selecionados – Brasil 2017-2018

Subgrupos selecionados	IPM-NM	IVM-NM	IPM-CR
Localização geográfica			
Brasil	2,3	7,7	12,0
Área Urbana	1,6	6,3	10,6
Região Sudeste	1,1	5,0	9,1
Região Sul	0,6	3,9	8,0
Características da pessoa de referência			
Cor branca	1,1	4,8	8,9
Ensino médio completo	1,0	4,6	8,8
Ensino superior completo	0,2	1,6	4,8
Ocupação Militar e empregado do setor público	0,9	4,1	8,1
Ocupação Empregador	0,5	2,8	6,3
Décimos da RDFPC			
9º décimo	0,3	2,5	6,3
10º décimo	0,1	0,8	3,7

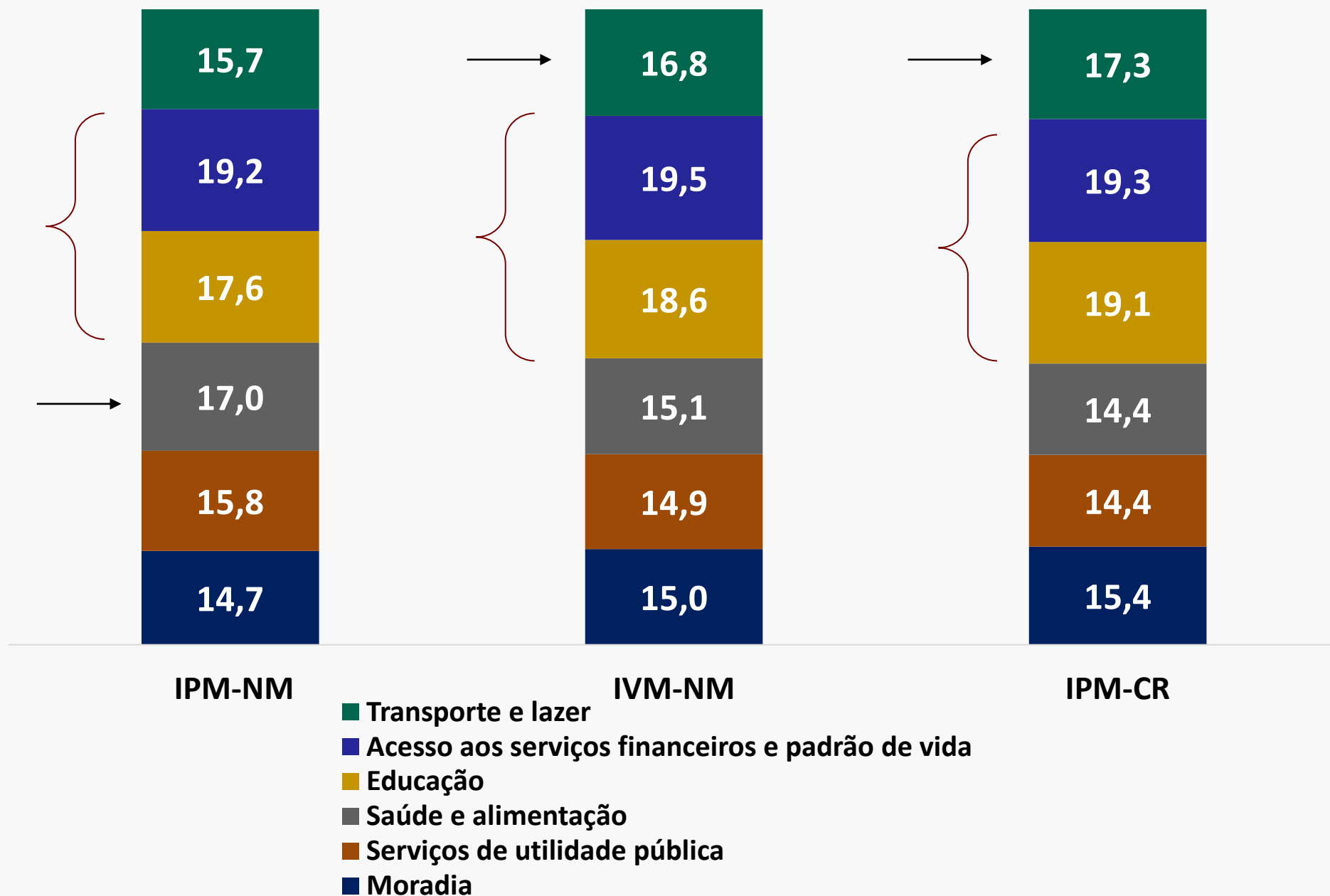
IPM-NM e IVM-NM por Unidade da Federação 2017-2018 (1)

Unidades da Federação	IPM-NM	IVM-NM	IPM-CR
Maranhão	7,7	17,4	22,0
Pará	6,5	15,7	20,2
Acre	6,4	15,1	19,8
Amapá	4,9	13,5	18,2
Amazonas	4,9	12,8	17,5
Alagoas	4,7	13,1	17,6
Piauí	4,3	12,4	17,1
Paraíba	4,2	12,1	16,6
Pernambuco	4,1	11,9	16,4
Rio Grande do Norte	4,0	11,7	16,3
Bahia	3,9	11,3	15,9
Sergipe	3,1	10,0	14,5
Ceará	3,0	10,1	14,7
Tocantins	2,7	9,7	14,5
Rondônia	2,6	10,2	15,0
Roraima	2,3	8,4	13,0
Brasil	2,3	7,7	12,0

IPM-NM e IVM-NM por Unidade da Federação 2017-2018 (2)

Unidades da Federação	IPM-NM	IVM-NM	IPM-CR
Brasil	2,3	7,7	12,0
Goiás	2,2	8,1	12,6
Rio de Janeiro	2,1	6,8	11,2
Mato Grosso	1,8	7,9	12,6
Espírito Santo	1,3	5,9	10,2
Mato Grosso do Sul	1,2	6,7	11,2
Distrito Federal	1,2	5,7	10,1
Minas Gerais	1,1	5,6	10,0
Rio Grande do Sul	0,9	4,7	9,0
São Paulo	0,7	3,9	7,9
Paraná	0,6	3,8	7,8
Santa Catarina	0,3	2,6	6,7

Contribuição percentual das dimensões para o total dos efeitos marginais no IPM-NM, IVM-NM e IPM-CR - Brasil 2017-2018



Comentários finais (1)

- ✓ O IPM-NM, IVM-NM e o IPM-CR do Brasil tiveram relevante queda no intervalo entre as pesquisas. De 2008-2009 a 2017-2018, o IPM-NM recuou 65%, o IVM-NM se reduziu em 47% e o IPM-CR caiu 20%.
- ✓ Em todas as UF e todos os subgrupos analisados houve queda da pobreza e da vulnerabilidade.
 - Todavia, essa melhora ocorreu de maneira desigual quando consideramos cada Estado individualmente.
 - Ademais, a desigualdade relativa na qualidade de vida permanece como elemento estrutural, o que concentra a pobreza em determinadas parcelas da população ao longo do tempo.
 - Tanto em 2008-2009 como em 2017-2018 a pobreza se concentrava: nas **áreas rurais**; no **Nordeste** e no **Norte**; nas **famílias com crianças**; e nos casos em que a pessoa de referência era **preta ou parda**, tinha **pouca escolaridade**, e estavam nos **4 primeiros décimos de renda**.

Comentários finais (2)

- ✓ Os resultados também mostram os impactos de cada uma das dimensões nos três índices.
- ✓ Segundo os efeitos marginais apresentados, todas as 6 dimensões apresentam impacto relevante na determinação dos índices, sem que uma dimensão dominasse as demais.
 - *A Educação e o Acesso aos Serviços financeiros e Padrão de Vida* foram as duas dimensões com importância ligeiramente maior.
 - Entretanto, em 2017-2018, as contribuições das 6 dimensões são próximas, variando de 14,4% a 19,5% dependendo do índice analisado.
 - O que torna a questão verdadeiramente multidimensional e demanda estratégias e ações integradas no combate a pobreza e a vulnerabilidade.

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares



Leonardo Santos de Oliveira

- ✓ André Martins
- ✓ Isabel Martins
- ✓ José Mauro Freitas
- ✓ Juliano Junqueira
- ✓ Laura Arêas
- ✓ Luciana Alves dos Santos
- ✓ Marcelo Rubens
- ✓ Paulo Roberto Coutinho

Obrigado!

comunica@ibge.gov.br

+55 21 2142-0882



<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa.html>

Redes Sociais do IBGE

twitter.com/ibgecomunica

facebook.com/ibgeoficial

instagram.com/ibgeoficial

youtube.com/ibgeoficial

